

## **v. 19, n. 02 (2018) - PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM CENÁRIOS INCERTOS**

### **Editorial**

**Silvia Regina Canan**

**Maria de Lourdes Pinto de Almeida**

“Enquanto prevalecer na política educacional a orientação de caráter neoliberal, a estratégia da resistência ativa será a nossa arma de luta. Com ela nos empenharemos em construir uma nova relação hegemônica que viabilize as transformações indispensáveis para adequar a educação às necessidades e aspirações da população brasileira”. (SAVIANI, 1997, p. 238).<sup>1</sup>

É com imensa alegria que apresentamos o volume 19, número 02 de nossa Revista de Ciências Humanas – RCH.

Neste número o tema é “Precarização do trabalho docente em cenários incertos”. Tema atual e presente tanto no chão das nossas escolas quanto de nossas Universidades nesta segunda década de século XXI.

Neste cenário de incertezas, o que tem prevalecido são tendências educacionais, especialmente a forma como elas tendem a se tornar hegemônicas, ou como uma delas se impõe como uma orientação geral. Essas tendências se manifestam nas diretrizes institucionais, nas opções que são feitas, e que dizem respeito ao trabalho docente tanto na escola como na educação superior. Contudo, vale a pena ressaltar que tudo isso, visa apenas indicar a realidade empírica imediata, da qual partimos, e à qual pretendemos chegar. Uma análise mais ampla desta realidade histórica vivenciada nas Instituições Educacionais se dá a partir das medidas neoliberais que o Estado impõe, cada dia mais se eximindo de suas responsabilidades. Trata-se de uma problemática que engloba tanto

<sup>1</sup> SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, Editora Autores Associados, 1997.

as linhas epistemológicas de investigação. Chamado por uns de falso dilema e por outros de base inicial para as grandes questões filosóficas, o debate em torno da relação trabalho docente e estado, continua tendo, neste terceiro milênio, a sua atualidade. Não pretendemos adentrar em tal polêmica. Contudo, admitimos que a problemática acerca do trabalho docente, em sua complexidade, revela-se muito mais dentro de um crivo que privilegia uma visão muito mais ampla daquilo que entendemos como realidade histórica.

Neste contexto se faz mister discutir a precarização do trabalho docente em todos os seus níveis, e é isto que vamos ter neste número temático da RCH.

Na sessão artigos temos 5 textos. Abrindo o debate, *Ana Laura Salcedo de Medeiros, Maria do Carmo Galiuzzi*, nos brindam com um artigo intitulado “Especificidades sobre formação de professores no encontro brasileiro de ensino superior a distância (ESUD). Segundo as autoras, nos Encontros Brasileiros de Educação Superior a Distância (ESUD) foram apresentadas inúmeras pesquisas sobre a formação de professores, no período de 2008 a 2015. Destas, Medeiros e Galiuzzi, investigaram 131 artigos enviados para as edições do evento de 2008 até 2015, com o objetivo de mapear os conceitos que embasam os trabalhos do ESUD e que tratam de pesquisas sobre a formação de professores na EaD. Como resultado foram encontrados aspectos específicos da Educação *online* nas categorias relativas à formação de professores na Educação *online*; à interatividade e à comunicação no ambiente virtual; à compreensão sobre tecnologia intelectual; e ao tempo na Educação *online*. Vale a pena conferir...

Na sequência, “Educação humanizada: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar”, de *Bruno Freitas*, nos ajuda a refletir sobre a relevância de uma humanizada educação muito mais integradora, embasada por meio do posicionamento de diferentes autores que abordam essa temática. A discussão tem por objetivo verificar a real importância de uma educação que possua duas importantes características: integradora e humanizadora, contribuindo para uma efetiva formação do indivíduo tanto no campo científico quanto no humano. Segundo o autor, nossa educação tem sido defasada no requisito humanização, sendo necessárias ações e intervenções em prol de uma educação muito mais ampla.

*Walter Strobel Neto e Maria de Lourdes Pinto de Almeida* debatem os “Impactos das políticas de formação de professores no curso de pedagogia da UNOESC - SC: dilemas e perspectivas”. Este texto tem por objetivo analisar os impactos das políticas de formação de professores sobre os projetos políticos pedagógicos do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Segundo os autores, a pesquisa demonstrou haver uma manipulação de organismos internacionais além do Estado

Neoliberal brasileiro, sobre as políticas de formação de professores construídas a partir de interesses voltados ao mercado de trabalho capitalista. Estas imposições podem ser percebidas nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Pedagogia, ora privilegiando a pedagogia técnica, ora impondo ajustes não contributivos para áreas de formação como é o caso das licenciaturas.

Fazendo “Aproximações entre educação integral e ciência, tecnologia e sociedade (CTS)”, *Lia Heberlê de Almeida e Jaqueline Moll*, partem do princípio de uma formação cidadã, buscando com o uso da fotografia o desenvolvimento da capacidade de observação, descrição, e criticidade a partir da temática social educação ambiental. As autoras produziram um recurso audiovisual com os conceitos construídos pelos alunos, identificando as aproximações entre educação integral e CTS e ofertaram oficinas pedagógicas sob a ótica CTS. A pesquisa, segundo as autoras, demonstrou que a educação CTS pelo estudo do meio ambiente também considera as relações sociais e as particularidades de cada território, de acordo com os pressupostos de educação integral. O objetivo da pesquisa foi o de contribuir para a conscientização dos problemas da comunidade local, minimizando possíveis tensões desta natureza.

*Jakeline Alencar Andrade e Inês Nascimento* nos brindam com um artigo sobre “Formação inicial de professores do ensino básico em Portugal e no Brasil: exigências legais e expectativas sobre o profissional docente”, que discute a formação e a profissionalização docente a partir da compreensão de que as crescentes demandas sociais e de qualificação se acumulam sobre a profissão e delegam ao professor responsabilidades a que se acrescentam as do seu próprio desenvolvimento profissional. As autoras analisaram de forma comparativa as diretrizes relativas à formação inicial dos professores em Portugal (Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 e Decreto-Lei n.º 43/2007) e no Brasil (Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e Resolução n.º 2/2015). Nos dois países as diretrizes trazem a tona uma formação ora com ênfase no ensino de área e profissionalização do professor, como em Portugal, ora a compreensão das problemáticas sociais, como no Brasil. Nesse sentido, as competências definidas como desejáveis e expressas nessas diretrizes transcendem os currículos e assentam na expectativa de que cada professor se disponha a um processo de desenvolvimento (pessoal e profissional) que promova o seu saber (fazer e estar) na profissão.

Neste número vamos ter ainda uma entrevista com o Prof. Dr. Jose Camilo dos Santos Filho, da FE da UNICAMP. Um dos fundadores da revista “Pró-posições”, fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – GEPES no início da década de 90 do século XX, Jose Camilo dos Santos Filho irá discutir a realidade acadêmica posta no chão da Universidade em tempo de crise. Vale a pena conferir!

Na sessão “Resenhas” temos uma nota de leitura do livro de Camila de Fátima Soares

dos Santos e Edite Maria Sudbrack sobre a “Profissionalização docente no contexto do PNE: entre proclamações e desmontes”, escrita pela nossa querida Professora *Leda Scheibe*.

Sobre “Documentos Históricos”, a análise apresentada por *Carlos Magno Naglis Vieira e Lenir Gomes Ximenes* foi da “DOCUMENTAÇÃO DO SPI E A EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS RESERVAS INDÍGENAS”. Segundo os autores, o trabalho com documentos históricos é sempre um desafio, pois requer inúmeros olhares “outros” do pesquisador. Os documentos em discussão, todos do Serviço de Proteção ao Índio/SPI, encontra-se no Centro de documentação indígena “Antônio Brand” no Núcleo de Estudos e Pesquisa das Populações Indígenas/NEPPI na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

No nosso “Espaço Aberto” *Luana Teixeira Porto, Adriana Folle* vai debater “Literatura e livro didático no Brasil: a exclusão da literatura de autoria indígena no ensino médio”. Este artigo tem por objetivo refletir sobre o ensino de literatura no Ensino Médio e a construção de uma memória sobre a cultura, a sociedade e a história brasileira por meio da leitura de literaturas representativas dos povos brasileiros, apontando a ausência sistemática das produções literárias indígenas em materiais didáticos de literatura brasileira. Como resultado de pesquisa a autora, afirma que, a produção literária brasileira pelo viés da historiografia, como propõem a maioria dos livros didáticos, possui uma aresta de autoria indígena nos materiais pedagógicos, o que compromete não só a construção de uma memória social e cultural das letras brasileiras.

Na sessão “Pesquisa” vamos trazer o debate feito por *Ramón Bedolla Solano* no artigo intitulado “La importancia de la educación ambiental sustentable para la protección de la biodiversidad en una facultad de Sudáfrica”. O objetivo da discussão apresentada foi o de identificar a importância dada à Educação Ambiental Sustentável (EAS) para o cuidado da biodiversidade em todo o currículo. A pesquisa foi conduzida na Faculdade de Educação pertencente a Universidade Metropolitana Nelson Mandela na África do Sul, onde os sujeitos foram professores e alunos que discutiram sobre questões ambientais, biodiversidade e a incorporação da EAS no currículo.

Nada mais nos resta a não ser desejar lhes uma leitura profícua dos nossos textos e um excelente final de 2018, sempre lembrando que nós somos os donos da nossa História e como tal devemos lutar contra esta precarização do trabalho docente (em qualquer nível) e garantir os nossos direitos conquistados no decorrer da nossa existência no plano profissional. Parafrazeando o bom e velho Marx: Professores do Brasil: uni-vos!



Frederico Westphalen/Campinas, dezembro de 2018

As editoras.